



POR ANA ROQUE DE OLIVEIRA
ana_roque_oliveira@yahoo.com

No Sul da Macaronésia III - O comum pode ser extraordinário

Divagação III

No Monte Verde busca-se o (quase) silêncio. Sentimo-nos pássaros sobre a paisagem. Mindelo, espriando-se. Praias e baías. O mar.

O vento domina os sons da montanha. E depois há os solitários piados, alertas aflitos. Asas ao longe, planando, ou em voos picados.

Por isso me surpreendi quando o pequeno falcão me ignorou, vigiando uma possível presa. Parecia dispensar uma das patas, em descanso ou ausente de verdade.

Foi assim que uma das aves de rapina mais comuns de Cabo Verde me ofereceu um momento único, extraordinário.

Coisinhas, curiosidades III

Francelho (*Falco tinnunculus*)



Casas Açorianas divulgam turismo rural na BTL

A Associação de Turismo em Espaço Rural “Casas Açorianas” está presente na BTL, em Lisboa, tendo apresentado um filme de divulgação sobre as potencialidades do sector.

“A visibilidade dos Açores como destino turístico e a estruturação progressiva desta atividade como pilar económico na Região, teve início há pouco mais de duas décadas e, desde então o turismo rural e de natureza começou a ser paulatinamente encarado como uma âncora no sector, dada a singularidade das características endógenas, um trunfo de peso na atração de pessoas verdadeiramente interessadas em novas e genuínas experiências”, afirmou na apresentação o Presidente daquela associação.

Gilberto Vieira explicou à plateia que “um pouco por todo o arquipélago, começou a assistir-se a investimentos, quase sempre familiares, em pequenas unidades de turismo rural e, pouco a pouco, essa opção foi-se revelando compensadora”.

E acrescentou: “Nascidas quase sempre de uma paixão pela terra a que alia a vertente económica, foi ficando claro que

cada casa, por si, tinha dificuldade em ganhar visibilidade e foi nesse contexto que surgiu a Associação de Turismo em Espaço Rural “Casas Açorianas”, com o objetivo de aglutinar vontades e meios para uma eficaz divulgação desta oferta especial no, já de si apelativo destino Açores”.

A estratégia resultou- segundo o dirigente - porque permitiu divulgar em maior escala, a diversidade, qualidade e autenticidade de um conjunto de características que a natureza nos legou e o povo acarinhou e preservou, numa simbiose cultural perfeita que fez e faz das ilhas açorianas um exemplo impar da interação entre o homem e o meio ambiente.

“A ação das Casas Açorianas e o testemunho espontâneo de muitos daqueles que optaram pelas nossas unidades, são hoje vectores fundamentais da divulgação do turismo nos Açores.

São imagens dessas casas, de ambientes e de paisagens arrebatadoras que vos mostramos neste pequeno filme”, conclui Gilberto Vieira na apresentação.

